

D. LUIZ LASAGNA

BISPO TITULAR DE TRIPOLI

SUPERIOR DAS CASAS SALESIANAS DO BRAZIL

NOTICIA BIOGRAPHICA

PELO CONSELHEIRO

DR. M. A. DUARTE DE AZEVEDO

LENTE JUBILADO DA FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO
EX-MINISTRO E CONSELHEIRO DE ESTADO
DEZEMBARGADOR HONORARIO, CONDECORADO COM GRÃS CRUZES
DE PORTUGAL E DA RUSSIA ETC.
COOPERADOR SALESIANO.



1899

ESCOLA TYPOGRAPHICA SALESIANA

S. PAULO

Sc. 1-14

D. LUIZ LASAGNA

BISPO TITULAR DE TRIPOLI

SUPERIOR DAS CASAS SALESIANAS DO BRAZIL

NOTICIA BIOGRAPHICA

PELO CONSELHEIRO

DR. M. A. DUARTE DE AZEVEDO

LENTE JUBILADO DA FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO
EX-MINISTRO E CONSELHEIRO DE ESTADO
DEZEMBARGADOR HONORARIO, CONDECORADO COM GRÃS-CRUZES
DE PORTUGAL E DA RUSSIA ETC.
COOPERADOR SALESIANO.



1899

ESCOLA TYPOGRAPHICA SALESIANA
S. PAULO



1-3040



D. LUIZ LASAGNA

Ille erat lucerna ardens et lucens.

S. João, V, 35.

I

No dia 6 de Novembro de 1895 as cidades e povoações do Estado de Minas Geraes, por onde havia de passar o trem expresso da estrada de ferro central, preparavam-se festivas e esperavam ansiosamente a chegada do trem.

Seguiam nelle Monsenhor Lasagna com outros padres salesianos, a madre superiora Thereza Rinaldi, e mais religiosas da congregação das Filhas de Maria Auxiliadora.

O inclito bispo e seus companheiros iam inaugurar as novas casas salesianas de Ouro Preto, Ponte Nova e Cachoeira do Campo,

que elle havia recentemente fundado; e o governo e o povo de Minas Geraes, que tanto solicitaram e applaudiram o estabelecimento dos Salesianos no Estado, onde tantos serviços tem prestado os piedosos missionarios, aguardavam impacientes a chegada d'aquelles apóstolos da caridade.

Mas o trem tardava. Os motivos da demora eram ignorados. A anciedade crescia. Leves temores ao principio, como que por informações ao ouvido. Noticias mais assustadoras depois. Afinal a da pavorosa realidade.

Entre as estações de Juiz de Fóra e de Marianno Procopio dous trens, em direcção opposta, haviam abalroado, e do encontro resultara medonha catastrophe.

O espanto e a consternação foram geraes. Da cidade de Juiz de Fóra, de Marianno Procopio, e dos arredores correu a população ao lugar do desastre.

O espectáculo era tristissimo. Os carros de dous comboios haviam-se introduzido em pedaços uns nos outros. O wagão, em que vinham D. Lasagna e seus companheiros, estava despedaçado, e parecia um montão de escombros. Atirados para um lado, ou jazendo

ainda nas constricções da madeira quebrada, corpos já sem vida. Aqui apparecia um braço ou uma perna, que não se sabia se estavam destacados do tronco. D'alli ouviam-se ainda alguns gemidos; alguns eram os da agonia das victimas soterradas nas ruinas do wagão.

Os medicos do lugar, os padres Redemptoristas da communitade de Juiz de Fóra, o reverendo vigario, o engenheiro da estrada e seus companheiros, homens e senhoras de todas as classes, todos accorreram para acudir ás victimas do desastre, cuja maior parte ja tinham succumbido.

Morreram o bispo D. Lasagna; seu secretario padre Bernardino Villamil, jovem sacerdote de acrisoladas virtudes; a irmã Theresa Rinaldi, madre superiora, cujos traços physionomicos e exemplar caridade recordavam a imagem de Santa Theresa de Jesus; as irmãs Petronilla Imas, Julia Argenton e Edwiges Gomes Braga, directora e professoras da Santa Casa de Ouro Preto; Dona Joanna Lusso, dama de companhia das irmãs.

Os cadaveres estavam uns despedaçados, outros com ferimentos profundos. O de Mon-

senhor Lasagna não apresentava ferimento algum, parecendo que o santo bispo morrera asfixiado entre os madeiros de dous carros.

No cemiterio de Juiz de Fóra foram sepultados os preciosos restos destes martyres do dever christão. Os padres Redemptoristas conduziram o cadaver de Monsenhor Lasagna; as senhoras do lugar se incumbiram de transportar á derradeira morada os corpos das caridosas filhas de Maria Auxiliadora.

A Santa Casa de Misericordia de Ouro Preto, que possuio-se de grande magoa pelo infeliz acontecimento, quiz se encarregar das despezas funeraes. Mas o Presidente do Estado de Minas disputou-lhe o cumprimento desse caridoso serviço, e por communicação de um dos dignos Ministros fez sentir ao vigario de Juiz de Fóra, que o governo do Estado faria á sua custa todas as depezas do enterro e das exequias.

II

A morte de Monsenhor Lasagna comoveu profundamente o espirito publico, e foi motivo de geral consternação em quasi

todos os povos sul-americanos, sobretudo nas republicas do Brazil, do Uruguay e do Paraguay, onde o bispo de Tripoli havia exercitado, mais de que em outra parte, a sua missão apostolica.

O céu ganhara um martyr da fé; mas a religião perdera na terra um dos seus mais devotados servidores, e a infancia desvalida o mais carinhoso educador.

Neste seculo ninguem havia fundado, como D. Lasagna, tantas casas de instrucção na America; ninguem havia distendido mais o zelo religioso pela educação da pobreza; ninguem tinha representado melhor o interesse do aperfeiçoamento moral dos homens.

Os chefes das republicas sul-americanas, presidentes dos Estados e seus ministros, agentes diplomaticos e consulares, o encarregado dos negocios da Santa Sé, quasi todos os bispos ou governadores de bispados do Brazil e das republicas visinhas, vigarios de parochia, associações religiosas, casas de misericordia e outras congregações pias, faculdades livres, camaras municipaes, tribunaes de justiça, notabilidades politicas e scientificas, e innumeraveis pessoas de todas as

classes sociaes deram aos superiores das casas salesianas inequivocos testemunhos de pezar pela perda irreparavel, que com o passamento de D. Lasagna soffreram a religião, a educação dos meninos, e a cathequese dos selvagens, em cujas florestas o santo missionario já havia penetrado.

A alma candida do bispo martyr foi suffragada em todas as dioceses do Brazil e do estrangeiro, e em muitas das apparatus sollemnidades que foram celebradas, á recordação do nome, das virtudes e dos serviços do malogrado preceptor da fé e da instrucção popular, prorompeu irresistivel o pranto de todos quantos assistiam á tocante commemoração.

A imprensa inteira, como que animada do mesmo espirito de admiração e de pena, repetia lastimosa a vida e os feitos de Dom Lasagna; numerosas polyantheas publicaram-se sobre o nome querido do bispo, um dos mais predilectos filhos de D. Bosco; os governos porfiaram em fazer-se interpretes do sentimento publico pela perda do illustre salesiano, e de toda a parte surgiam manifestações de pezar pelo successo, que com

razão era considerado como uma calamidade publica.

Parecia que a mão da Providencia havia pezado sobre todos nós.

O digno ministro da industria e commercio da Republica brazileira, Dr. Antonio Olyntho, foi o primeiro a communicar o desastre á casa salesiana de Nitherohy.

« *Com a alma coberta de luto, dizia o illustre ministro ao padre Carlos Peretto em seu telegramma, cumpro o doloroso dever de vos communicar, que hoje ás 3 horas e meia, na estrada de ferro, entre as estações de Juiz de Fóra e Mariano Procopio, houve um encontro de trens, resultando ficar esmagado o carro em que seguia o Snr. Bispo de Tripoli e sua comitiva, fallecendo instantaneamente o Snr. Bispo, seu secretario, e quatro irmãs.*

A' benemerita congregação dos Salesianos envio os meus mais sinceros pezames por tão lamentavel e dolorosa occurrencia. ANTONIO OLYNTHO, *Ministro da Industria.*

O secretario do ministerio dos negocios interiores, no Estado de Minas, telegraphou ao reverendo vigario de Juiz de Fóra no mesmo dia.

« *A noticia do fallecimento do bispo salesiano, padres e irmãs de caridade foi recebida aqui com a mais profunda magoa. Peço-vos a finesa de vos encarregardes do serviço fune-ral por conta do governo, para o que ficaes autorisado em nome do Presidente do Estado* HENRIQUE DINIZ, *Secretario do Interior.*

O benemerito Presidente da Republica dirigio ao padre Carlos Peretto a seguinte carta de condolencias.

« *A prematura e desastrosa morte do virtuoso bispo D. Lasagna, verdadeiro apos-tolo do bem, privou os Salesianos de um chefe distinctissimo, e o Brazil de um verdadeiro e bom amigo. Para o desempenho de sua missão civilisadora e humanitaria podem os Salesia-nos contar sempre com a boa vontade do meu governo. Sou com consideração e estima de* V. Rev^{ma} V. aff^{to} e obr. PRUDENTE JOSE' DE MORAES BARROS.

Por toda a parte do Brazil, sobretudo em Minas e S. Paulo, reproduziam-se as demonstrações de pezar, ás quaes delica-damente associou-se o elemento official. Ca-maras municipaes suspenderam as suas ses-sões, e alguns juizes as suas audiencias. A

misericórdia de Ouro Preto suffragou solem-
nemente a alma de Monsenhor Lasagna e
de seus companheiros de infortunio, e em
quasi todas as parochias recitaram-se solem-
nemente os officios divinos.

Sentida e piedosa commemoração dos
mortos, talvez a esta hora muito mais fel-
izes do que os vivos!

III

Nas republicas do Uruguay e Argen-
tina, sobretudo na do Uruguay, que foi o
theatro mais esplendido do apostolado de
D. Lasagna, a morte do egregio missionario
causou geral e dolorosissima impressão.

D. Idiarte Borda, presidente da repu-
blica do Uruguay, dirigio ao director do
Collegio Pio, primeira fundação de Monse-
nhor Lasagna, a seguinte missiva.

*«Presidente de la Republica al señor Di-
rector del Colegio Pio Villa Colón. Recibo la
noticia de un accidente ferroviario, de que ha
sido victima el ilustrado Obispo de Tripoli,
Monseñor Lasagna y personas de su comitiva.*

« Como magistrado y como ciudadano comparto el dolor de los que han podido apreciar, en todas sus esferas, los altos meritos personales del extinto. IDIARTE BORDA, Presidente de la Republica ».

O Presidente da Republica Argentina dirigio-se ao bispo D. Cagliero, um dos mais preclaros filhos e companheiros de D. Bosco, e fulgurante ornamento da ordem salesiana, nos seguintes termos :

« El Presidente de la Republica Argentina saluda com distinguida consideracion à S. S. Illma el señor Obispo Cagliero, y al darle la bienvenida à esta Capital, cumpre con el deber de presentarle la expresion de su sincero pésame por el sensible fallecimiento del Illmo. Señor Obispo Lasagna, rogandole quiera transmitir estes sentimientos à los miembros de su comunidad. Buenos Ayres, Noviembre 21 de 1895.

Os ministros da Justiça e da Guerra e Marinha do Paraguay incumbiram o Consul Geral do Paraguay em Montevideo de exprimir sentimentos de condolencia, em nome do governo da Republica, ao superior dos Salesianos naquella capital. O ministro da Guerra dizia: *inmenso pesar ha causado la*

muerte de Monseñor Lasagna, llorado hoy por todo este pueblo. Se le consideraba el regenerador del Paraguay, que hará grandes funerales á su memoria. Trasmite la expresiòn de nuestro profundo sentimiento á los compañeros del Señor Obispo de Tripoli».

Os reverendos bispos e o clero de Montevideo, generaes, homens de letras e da alta politica, e toda a imprensa da republica fizeram á memoria de Monsenhor Lasagna as mais honrosas e sentidas referencias; e os funeraes que em suffragio de sua alma celebraram-se na Cathedral, nos quaes pontificou o bispo diocesano Monsenhor Soler, e pronunciou a oraçãõ funebre o distincto orador sagrado Monsenhor de Leon, foram de grande sumptuosidade, e produziram na enorme concurrencia de fieis, que enchem o templo, *uma explosãõ de pranto. (El Bien de Montevideo).*

Terminada a solemnidade distribuio-se um *memorandum* com o retrato do falecido prelado, e as seguintes inscripções:

No anverso: *O Senhor nol-o deu; o Senhor nol-o tirou. Foi feita a sua vontade; Bemdito seja o nome do Senhor (Job, I, 21).*



No reverso: *Monsenhor Luiz Lazagna, Bispo titular de Tripoli, Superior da Congregação Salesiana no Uruguay, Brazil e Paraguay. Nasceu em Montemagno, a 4 de Março de 1850. Deus, nos arcanos de sua providencia, o surprehendeu com a morte no dia 6 de Novembro de 1895, quando em azas de ardente zelo, à testa de abrazada cohorte, corria a estender o reinado de Christo, o os beneficios da civilização. Formado na escola de D. Bosco, sob cujas bandeiras se alistara ainda joven no anno de 1866, foi da sua obra propagador zelozissimo. O Uruguay primeiro, e logo depois as republicas do Brazil e do Paraguay, admiraram nelle o educador insigne, o pai da infancia desvalida, o missionario esforçado e infatigavel, o promotor enthusiasta de quanto representasse uma victoria para a fé, um adiantamento para a sciencia, uma conquista para o progresso. Como seus ideaes, grandes foram sua virtude e sua bondade. R. S. P. (El Bien).*

IV

Consta que no anno de 1863, dirigindo-se D. Bosco, com alguns de seus alumnos, á villa de Montemagno, do districto de Monferrato, encontrara-se com Luiz Lasagna que pouco mais de doze annos tinha então.

Ou fosse inspiração do momento, ou effeito da perspicacia com que D. Bosco penetrava o espirito e chegava ao fundo da consciencia dos seus interlocutores, o certo é, que o genial fundador da ordem salesiana interessou-se vivamente pelo menino Luiz, e o convidou para o Oratorio de Turim.

Não ficou illudida a expectativa de D. Bosco. A aprendizagem de Luiz Lasagna foi uma serie nunca interrompida de distincções e triumphos escolasticos. Dotado de grande talento e inexcedível applicação, Luiz Lasagna adquirio em breve tempo o conhecimento completo das linguas mortas e vivas, e de todas as disciplinas do lyceu salesiano.

Passou depois a completar seus estudos de bellas letras na Unïversidade de Turim,

perante a qual obteve o titulo de bacharel e professor no anno de 1872.

Em 1873 recebeu as ordens sacras.

Abrio-se então para o novo sacerdote a carreira do ensino nos lyceus salesianos, ao principio no collegio de Lanzo e depois no de Alassio, onde D. Luiz Lasagna mostrou rara proficiencia, e tão carinhosa sollicitude, que adquirio logo o amor e a admiração dos seus discipulos, e a geral consideração dos superiores e dos companheiros.

De compostura a um tempo grave e sympathica, de alta intelligencia e grande erudição, de palavra facil e eloquente, de trato delicado e amenissimo, D. Luiz Lasagna tornou-se nos lyceus salesianos o modelo dos professores.

Em breve D. Bosco comprehendeu, que embora os successos de D. Lasagna no ensino, pequeno era o theatro do magisterio para os seus elevados dotes oratorios e para o seu genio evangelizador.

Em 1876 o nomeou chefe da pequena cohorte de missionarios que devia seguir para o Uruguay, e alli realisar as portentosas obras da fé e do ensino, que tão gratos fize-

ram aos povos americanos o nome e a missão dos filhos de D. Bosco.

Chegando a Montevidéo D. Luiz Lasagna fundou logo, em memoria do Santo Padre Pio IX, o denominado *Collegio Pio da Villa Colon*. Todo o mundo sabe que prodigiosa fundação foi essa. Della sahiram grande numero de homens laureados em sciencias e artes, medicos, advogados, artistas, funcionarios publicos e representantes da politica. Desse grande foco de educação irradiou-se para todos os pontos do Uuruguay a luz vivificante do apostolado de D. Lasagna; e em menos de cinco annos conseguiu elle fundar varios collegios para ambos os sexos, muitas associações catholicas, e as conferencias de S. Vicente de Paulo, que propagou por todo o territorio da republica.

A disseminação dos *oratorios festivos*, criação do genio divinal de D. Bosco, que o bispo de Montevidéo approvou e recomendou em uma pastoral; o hospicio da cidade de Las Piedras; as casas das Filhas de Maria Auxiliadora para a educação de meninas, nas cidades de Colon e de Las Piedras, e muitas outras escolas para ambos os sexos

em quasi todos os pontos da Republica, especialmente em Paysandú, de cuja direcção parochial se incumbio com sacrificio da propria vida e da de seus companheiros, em tempo de epidemias; as expedições para a catechese dos ~~indios Gauchos, errantes por vastos desertos,~~ e para o conforto religioso de varias colonias italianas dispersas pelo territorio; estes, e tantos outros serviços de D. Lasagna attrahem constantemente para a memoria do zeloso missionario as bemções do governo e do povo do Uruguay.

Uma das suas mais importantes fundações foi a dos observatorios meteorologicos, dos quaes o principal é o do Collegio Pio, na cidade de Colon. Este observatorio, que tem uma revista mensal, está em communição com o sabio P. Denza, e fornece trabalhos muito apreciados em toda a parte do mundo pelos especialistas da sciencia.

Ao passo que difundia o ensino e a fé religiosa em suas numerosas fundações escolares e associações pias, homem de profundos conhecimentos scientificos e litterarios, manejando perfeitamente o uso de cinco linguas vivas, além da latina e da grega, que conhe-

cia a fundo, D. Lasagna revelou-se aprimorado escriptor e polemista.

No jornal *El Bien Publico* collaborou constantemente; e se a sua palavra magica arrebatava os ouvintes em repetidas conferencias e praticas, que elle reproduzia sobre assumptos diversos tres ou quatro vezes por dia, a imprensa catholica de Montevideo não teve mais profundo, nem mais primoroso collaborador.

O apostolo multiplicava-se. Em viagens constantes, em expedições longinquas, pregando os exercicios do retiro em todas as casas salesianas, confessando os meninos em todas ellas, entretendo-os elle proprio com as mais amenas e instructivas palestras, praticando sempre as funcções do ministerio sagrado; em viagens, nos recreios, no confessorio, no altar, no pulpito, na imprensa, D. Luiz Lasagna era um intenso foco de luz, um astro resplendente de caridade e de sciencia, de religião e de progresso.

E não hade pranteal-o a nação inteira do Uruguay? Ella não cessa de reclamar o deposito dos seus restos mortaes, que nós estamos tambem disputando.

V

Foi a este grande evangelizador que D. Bosco quiz entregar a missão salesiana do Brazil, solicitada com vivas instancias por alguns dos nossos mais zelosos prelados, e a do Paraguay, anciosamente esperada pelo governo e povo d'aquella republica. A catechese dos selvagens de Matto Grosso e dos sertões paraguayos, tal era então o pensamento dominante de D. Bosco, que havia já penetrado com seus missionarios nos densos desertos da Patagonia e da Terra do Fogo.

Chegando ao Brazil no anno de 1882 D. Lasagna dirigio-se primeiro ao extremo norte, entretendo-se no Pará com o inclito bispo D. Antonio de Macedo Costa, o qual fora, com o bispo do Rio de Janeiro D. Pedro Maria de Lacerda, os principaes promotores da introducção dos Salesianos no Brazil.

O illustre diocesano do Pará, ornamento do episcopado brasileiro e de toda a Igreja catholica, quiz entregar aos Salesianos a obra

do *Instituto da Providencia*, que D. Lasagna achou grande de mais para o começo da sua empreza; e preferio começar seus trabalhos pelo sul, vistas as exigencias da catechese em Matto Grosso e no Paraguay.

Em 14 de Julho de 1883 chegaram os primeiros salesianos á cidade de Nictherohy, onde D. Lasagna fundou a primeira casa salesiana do Brazil, ora grande estabelecimento de educação, com um lyceu de 400 meninos, e escolas profissionaes importantissimas.

Fundada a casa de Santa Rosa, estendeu D. Lasagna o seu zelo religioso e educacionista para outros pontos do Brazil.

Em S. Paulo, para onde o attrahiram o bispo D. Lino e os membros da Conferencia de S. Vicente de Paulo, erigio o lyceu do Coração de Jesús com a sua monumental igreja, a mais sumptuosa da capital, e com um collegio actualmente de 330 meninos, dos quaes mais da terça parte recebem a instrucção gratuita, e os mais pagam mensalidade inferior á de metade de outro qualquer collegio do Brazil. O Santuario do Coração de Jesús é talvez o centro mais importante do movimento reli-

gioso na capital de S. Paulo. O Lyceu é dotado de varias escolas profissionaes com machinismos aperfeiçoados de impressão, fundição de typos, serralheria, ferraria etc.

Em Lorena fundaram-se o collegio de S. Joaquim, o hospicio para a educação de meninas, transferido depois para Guaratinguetá, e o instituto do noviciado sacerdotal.

Em Guaratinguetá, e em Campinas, outras cazas salesianas existem, além das cazas salesianas das Filhas de Maria Auxiliadora, que com immenso proveito funcionam na capital, e nas cidades de Guaratinguetá e Araras.

Pernambuco e Bahia solicitaram a piedade de D. Lasagna, que mandou fundar a caza do Recife, séde da provincia salesiana do norte do Brazil, actualmente sob a direcção de um dos mais illustres e estimados padres da associação.

O estado de Minas Geraes fez as mais vivas instancias pela admissão dos Salesianos, que alli fundaram a caza e granja agricola da Cachoeira do Campo, hoje com cerca de 300 meninos, o lyceu de Ponte Nova, e o estabelecimento das Irmãs de Maria Auxiliadora em Ouro Preto.

Eram essas as cazas de educação que D. Lasagna ia inaugurar com seus companheiros, quando a morte o surprehendeu no desastre da via ferrea por estupida negligencia de um agente de estação, ou quem sabe se por influencia de negregados planos.

A missão de Matto Grosso foi a mais difficil que D. Lasagna teve de estabelecer no Brazil.

O atrazo moral e religioso da população d'aquelle longinquo Estado, desprovido de sacerdotes, e cujas parochias estavam quasi todas abandonadas, ou servidas por sete padres apenas enfermos ou octogenarios, moveu o reverendo bispo a pedir com instancia, e por muitos annos, o ingresso dos Salesianos na diocese.

Alli chegaram elles no mez de Julho de 1894, tomando por centro da missão uma das parochias desertas da capital, e erigindo logo o seu oratorio festivo.

Em Junho de 1895 abrio-se a missão da catechese dos indios *Coroados*, poucos annos antes condemnados ao exterminio. Para o meio delles enviara D. Lasagna dous sacerdotes, varios coadjutores, e tres filhas de Maria Auxiliadora.

A redempção moral destes selvagens foi quasi um milagre. Em Novembro de 1896, visitando o Presidente de Matto Grosso a colonia agricola dos indios Coroados, ficou maravilhado de ver os selvagens, ha poucos indolentes, occupados nos trabalhos da lavoura ; meninos e meninas de tenra idade, do departamento das Filhas de Maria Auxiliadora, escrevendo e lendo soffrivelmente, em quanto meninas de mais idade occupavam-se em costuras e outros trabalhos proprios do seu sexo. Entrando na classe de musica o Presidente ouviu um coro de indios entoando, com acompanhamento de harmonium, louvores a Maria Santissima, e cantando um *kirie* e um *gloria*.

Era isso o fructo do trabalho dos Salesianos em anno e meio apenas!

Lutando com innumeradas difficuldades, com a escassez do pessoal encarregado da direcção e do ensino, com a falta de recursos pecuniarios, com a carestia dos generos alimenticios, com as epidemias, e com as epizootias, que lhes devastaram o gado, os Salesianos conseguiram entretanto fazer na colonia grandes plantações de canna de assu-

car e de cereaes, concertar um engenho abandonado e montar uns teares.

Infelizmente, quando requisitavam os meios de adquirir mestres de officios, e os machinismos indispensaveis para se aproveitarem as lavouras feitas, já em proporção consideravel, o governo do Estado de Matto Grosso, talvez surprehendido com o orçamento da despeza projectada, que não attingia a 30:000\$000, acaba de dispensar os Salesianos da direcção da colonia!

Ha de ser provavelmente entregue á afilhadagem politica, e voltarão os pobres indigenas ao estado de selvageria, no qual quem sabe se não tem de ser exterminados!

VI

A missão de Matto Grosso tinha de ser a guarda avançada de D. Lasagna para a missão do Paraguay.

Em uma polyanthea consagrada á memoria do grande missionario, dizia o Consul geral do Paraguay em Montevideo :

« *A infancia desvalida da Assumpção, e 80.000 indios do Chaco esperavam do dou-*

tor Lasagna sua evangelisação. Governo, povo, imprensa, e clero da Assumpção choram a um tempo a morte d'aquelle, que ia ser o apóstolo regenerador do Paraguay.

Na ultima audiencia que lhe concedeu Leão XIII, o Santo Padre recommendou-lhe o tão desafortunado Paraguay, e foi D. Lasagna quem sagrou, em principios de 1895, o actual Bispo da Assumpção.

Por lei do Congresso havia-se concedido a Monsenhor Lasagna, para escola salesiana de artes e officios, o hospital velho, outrora palacio do Dr. Francia.

Quando em 1894 regressava D. Lasagna de sua ultima viagem a Matto Grosso, uma tribu de indios do Chaco apresentou-se-lhe á margem direita do rio Paraguay, em Monte Lindo, onde o vapor fizera escala, pedindo com anciedade o baptismo. O santo bispo custou a convencel-os da impossibilidade de baptisal-os sem o preparo cathequistico, mas prometteu voltar para satisfazel-os.

Infelizmente não voltou. A catastrophe do anno immediato deixou para sempre luctuosas as missões salesianas da America, e todas as provincias dos benemeritos filhos de D. Bosco.

VII

Refere-se que em 1886, quando o padre Luiz Lasagna volvia pela penultima vez á America com grande numero de missionarios, recebera uma caixinha com a seguinte inscripção — *para D. Lasagna.*

Conservou-a intacta como preciosa recordação de D. Bosco. Dous annos depois, morrendo o grande fundador da congregação salesiana, D. Lasagna lembrou-se da caixinha e abriu-a, encontrando nella uma corrente de ouro, e uma placa offerecida por nobre cooperador salesiano, em que se lia, de um lado — *Por graça recebida de Maria Auxiliadora* — e do outro lado — *Para o segundo bispo salesiano.*

O vaticinio realizou-se. Em 12 de Março de 1893, na cidade de Roma, D. Lasagna foi consagrado bispo pelo Exmo. Cardeal Parocchi.



Com a morte de Monsenhor Lasagna, Bispo titular de Tripoli, a religião perdeu um apóstolo, a infancia pobre um carinhoso mestre e pai, a Congregação Salesiana um dos seus mais esplendidos ornamentos, todos os paizes sul-americanos um grande elemento de progresso.

D. Lasagna havia realizado em sua vida a parábola do bom pastor — *vadit ad illam quæ perierat, donec inveniat eam*. Procurou incessantemente a ovelha em perigo até a encontrar. Nas cidades, nos campos, nos sertões, para os filhos da fortuna ou para os desamparados da sorte, para os meninos pobres, ou para os selvagens do deserto, D. Lasagna foi um grande instrumento da misericórdia divina na redempção das almas, e um poderoso auxiliar dos governos na educação e civilização dos povos.

Mas a morte de D. Lasagna, permittida nos inescrutaveis designios da Providencia, não deixará de influir em sua obra, e na de seus irmãos. O sangue dos martyres nunca foi infructifero.



1-3040

E' impossivel que tanta abnegação, levada até o sacrificio, em proveito dos povos, não tenha attrahido para a missão dos salesianos as sympathias de todos os corações generosos, e a attenção de todos os governos reflectidos.

S. Paulo, 6 de Novembro de 1898.



1-3040

